

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE
HISTÓRIA**

**Universidade do Sul de
Santa Catarina**

Tubarão-SC, 2022.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) é uma instituição educacional multicampi orientada para a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância. Com foco na preparação das novas gerações, desde sua criação, em 1964, a Unisul é instrumento de inovação e de apoio às mudanças da sociedade, apostando em parcerias e alianças com instituições de ensino do mundo inteiro. A universidade atrai estudantes do estado, do Brasil e de outros países.

Inserida nas regiões Sul e da Grande Florianópolis, a Unisul amplia perspectivas sociais, culturais e educacionais, além de inscrever o ensino superior de Santa Catarina entre os mais destacados do país. Conta com 6 campi: Araranguá, Braço do Norte, Içara e Tubarão na região Sul, Florianópolis, Pedra Branca e Unisul Digital na região da capital catarinense, além de mais de 70 polos do Ensino Digital.

Balizada por sua missão, valores e visão, a Unisul se constitui em um espaço social caracterizado pelo pluralismo e pelo livre fluxo de ideias, pela integração de seus níveis e modalidades de ensino e pela flexibilidade em sua estrutura organizacional.

Um de seus pilares é a educação permanente, preceito a partir do qual considera que a formação do indivíduo não se encerra dentro da sala de aula. Dessa forma, a universidade busca estar presente ao longo da vida daqueles que com ela constroem seu itinerário.

A trajetória cronológica da Unisul tem início em 1964, às margens do rio que dá nome a sua cidade-sede, distante 130 quilômetros ao sul da capital catarinense. O município de Tubarão, cujo topônimo faz referência ao índio guarani Tubanharô (pai feroz), que habitava a localidade no século XVII, foi berço da Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Santa Catarina, aprovada pela Lei Municipal nº 353, de 25 de novembro de 1964 e pelo Parecer nº 51/65 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE).

Em 1967, por lei da Lei municipal Nº 443, de 18 de outubro de 1967, foi constituída a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC), com a Prefeitura Municipal de Tubarão como entidade mantenedora.

Em 1968, por meio da Lei nº 456/68 de 10 de julho de 1968, a Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina (FESSC), foi reconhecida como sendo uma entidade de Utilidade Pública, passando a gozar de todos os direitos e das prerrogativas inerentes a condição adquirida através deste ato.

Em 1989, a FESSC transforma-se na Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), por meio da Lei Municipal nº 1.388/89, de 20 de janeiro de 1989, aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo Prefeito Municipal. No mesmo ano através da Portaria nº 28, de 27 de janeiro de 1989, o Ministério da Educação reconhece a instituição como Universidade do Sul de Santa Catarina, mantida pela Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina, tendo em vista o Parecer nº 28/89 do Conselho Federal de Educação.

Na década de 1990, inicia-se a expansão da Unisul num importante movimento de articulação e de liderança empreendedora em outros contextos sociais. Neste período a Unisul desponta e se consolida como uma das maiores universidades de Santa Catarina, quadruplicando o seu portfólio, com oferta de cursos de Graduação à Pós-Graduação.

Resultado de seu processo de reformulação pedagógica e sua estratégica de expansão territorial, em 1992, a Universidade inicia suas atividades no extremo-sul do Estado, criando o Campus de Araranguá. Quatro anos depois, instala o Campus da Grande Florianópolis, expandindo sua atuação em seguida, com a criação da Unidade Universitária da Pedra Branca, em Palhoça. Em 1998, foram criadas as unidades de Içara e Braço do Norte.

Em 2002, a Universidade foi credenciada pelo MEC para ofertar cursos na Educação a Distância (EaD), num primeiro momento de pós-graduação lato sensu, e em 2003, obteve o credenciamento para oferta de graduação a distância, através da Portaria nº 1.067, de 8 de maio de 2003, D.O.U. Nº 88, de 09/05/2003, seção 1, pág. 17.

Em 2005, a Universidade criou o Campus Universitário UNISUL Virtual para realizar a gestão da EaD, estando presente atualmente em todos os Estados brasileiros, além disso, a UNISUL Virtual presta suporte às disciplinas a distância vinculadas ao ensino presencial e do apoio online às atividades docentes.

Seu primeiro credenciamento se deu em 2007, através do Decreto Nº 780, de 06/11/2007, e seguindo o ciclo avaliativo estabelecido pelo MEC, um novo processo de credenciamento foi protocolado em 2016 sob número de protocolo 201600450. Seu credenciamento foi oficializado através da Portaria nº 197, de 7 de março de 2018, D.O.U. Nº 46, de 08/03/2018, seção 1, pág. 15.

Atualmente, a Universidade do Sul de Santa Catarina é uma instituição educacional multicampi, que mantém o seu DNA inovador, com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde está inserida. Orientada para a produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento, por intermédio da pesquisa, do ensino e da extensão, em todos os níveis e áreas de conhecimento, nas modalidades presencial e a distância, para e com a sociedade, promovendo transformações relevantes na vida das pessoas. Balizada, além de sua Missão, por seus Valores e Visão, a Universidade se constitui num espaço social caracterizado pelo pluralismo e o livre fluxo de ideias, pela colaboração, pela integração de seus níveis e modalidades em suas áreas de atuação, de modo a estar presente ao longo da vida daqueles que com ela constroem seu itinerário – princípios que estão no planejamento institucional e nas ações decorrentes.

Neste contexto, para a Unisul, muito além de um dispositivo legal, o marco regulatório que qualifica e delimita finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), sancionado pela Presidente da República através da Portaria nº 683, de 12 de novembro de 2014, D.O.U nº 220, de 13/11/2014, seção 1, pág. 42, legitimou sua marca identitária, consubstanciada desde a sua fundação: ser reconhecida, também pelo Estado, como Universidade Comunitária.

Em 2019, a Ânima Educação e a Unisul passam a atuar de maneira conjunta na gestão da universidade e, depois de dez meses de atuação exitosa por meio de uma parceria de cogestão, a Universidade do Sul de Santa Catarina passa a ser integralizada à Ânima Educação.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: História
Grau: Bacharelado
Modalidade: Educação a Distância
Número de vagas: 200 vagas anuais
Ato autorizativo: Resolução Consul Nº395 de 29/08/2018
Duração do curso: 06 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 09 semestres
Carga horária: 2.400 hora-relógio

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O curso de História da Unisul, teve início com o curso de Estudos Sociais em maio de 1970, num contexto histórico marcado por grandes transformações sociopolíticas, culturais e econômicas em pleno período de regime militar no Brasil e de Guerra Fria no panorama mundial, em circunstâncias concretas que dificultavam as discussões livres e desapaixonadas acerca da História brasileira e regional. O curso de Estudos Sociais, que formou a primeira turma de professores habilitados para trabalhar com Educação Moral e Cívica, Organização Social e Política Brasileira e Estudos Sociais, no primeiro grau (Ensino Fundamental), veio atender à demanda das Instituições educacionais, públicas ou privadas de profissionais habilitados, pois muitos dos professores que ministravam aulas nessas disciplinas possuíam apenas formação no Ensino Médio.

Com o Decreto no 72.822, de 4 de junho de 1975, o acadêmico que desejasse a Licenciatura Plena em História para lecionar no Segundo Grau (Ensino Médio), deveria fazer a complementação, com a carga horária adicional. Em 1996 é editada e entra em vigor a Lei No 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Em 2012, novo movimento de reformulação marcou os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Unisul, culminando com a aprovação destes em 2013, quando o curso presencial de História passou a ter 2945 horas, voltado para o campo das licenciaturas.

E o curso de História faz parte dessa caminhada, com seus méritos reconhecidos na busca da realização do conceito de Universidade comprometida com as necessidades regionais, por meio do ensino, da pesquisa científica e da extensão. Baseado nessa tríade, que embasa o curso de Bacharelado em História na modalidade a distância, que tem importantes contribuições a oferecer para a comunidade acadêmica, tendo em vista oportunizar o resgate histórico local, de onde o estudante está inserido. Para tanto, desenvolve, em sua estrutura curricular e metodológica, uma abordagem interdisciplinar, facilitando a compreensão das relações entre as dimensões históricas, econômicas, gerenciais, culturais, ecológicas e sociais, cujos desdobramentos, fundamentais para o estudo das soluções de natureza histórica, patrimonial, arquivística, de curadoria artística e cultural, gestão, entre outros, constituem temas

de interesse para os bacharéis em História, para atuação nas esferas local, regional e global. O principal objetivo dessa estruturação é promover a integração das áreas de conhecimento da Universidade do Sul de Santa Catarina, considerando a vocação de cada região onde a mesma se faz presente, assumindo o compromisso de oferecer um atendimento qualificado aos estudantes em todo território nacional.

O curso de História na modalidade a distância da Unisul Virtual visa proporcionar uma formação de qualidade orientada para o exercício profissional, combinando conhecimentos humanísticos básicos e gerais com a aprendizagem das ferramentas e técnicas de novas tecnologias de informação e comunicação, da gestão, bem como uma formação complementar das Ciências Humanas e Sociais, como a Antropologia, Sociologia, Filosofia, Turismo e Artes. Visa, igualmente, proporcionar aos estudantes uma visão panorâmica dos processos históricos, da Pré-história ao mundo contemporâneo atual bem como uma apresentação dos debates e controvérsias do tempo presente sobre a elaboração do conhecimento histórico, suas possibilidades e seus limites. Nosso objetivo é que os estudantes adquiram o conhecimento, o treinamento e as habilidades necessárias para capacitá-los a desenvolver plenamente as funções relacionadas à pesquisa, difusão e gestão do conhecimento histórico, entendendo e tornando compreensível os eventos do passado na construção do presente e visão de futuro. No que se refere à carga horária do curso, segue o que determina a Resolução CNE/CES no 2, de 18 de junho de 2007, 2400horas.

O curso prescinde do trabalho de conclusão, pois entende-se que a pesquisa e produção acadêmica ocorrem ao longo da formação. Além dessas possibilidades, a pesquisa e produção histórica se desenvolve de forma diferenciada, por meio da certificação de Prática de Projetos, que associada aos seminários integradores e demais atividades contemplam a investigação, proporcionando ao estudante a oportunidade de produzir um projeto em uma das seguintes formas: documentário, audiovisual; assessoria/consultoria; organização museus, galerias de arte, acervos físicos ou virtuais; criação de um museu Virtual no contexto da história, que contemple a Valorização do Patrimônio Material e Imaterial e Arte e Cultura Geral e Brasileira.

A relação entre teoria e prática deve ser vivenciada pelos estudantes, cabendo aos professores das certificações planejarem e determinarem a atividades formativas, inerentes ao ensino de História, que serão desenvolvidas em cada unidade de

aprendizagem. Em relação à carga horária total, fixada em 2.400 horas, conforme DCNs (BRASIL, 2007), estão distribuídas as certificações estruturantes, específicas, complementares e eletivas do curso de História, sendo que há aquelas que abordam os fatos e feitos e, também, as Unidades de Aprendizagens que enfocam mais especificamente a Teoria da História, como Introdução ao Estudos Históricos, Teoria do Estudo da História, Pré-História e Mundo Antigo, Europa Medieval, Construção da Modernidade, Hegemonização e Crise da Modernidade, Museus e Patrimônio Histórico e os contemporâneos conteúdos digitais referentes à História, Artes e Cultura, Pesquisa Aplicada a História das Organizações, América Colonial, América Independente e as Atualidades americanas.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais na área de História que possam, de forma competente, qualificada e autônoma, atuar nas atividades de pesquisa, gestão, interpretação de fatos históricos e fenômenos culturais, bem como na difusão da cultura histórica e na prática do exercício da cidadania.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- a) Apresentar as principais vertentes teóricas que embasam as análises históricas de forma que os estudantes acompanhem os avanços teóricos e metodológicos da História como ciência;
- b) Discutir com o estudante o processo de construção do conhecimento histórico, nas suas dimensões sociais, políticas e culturais, visando a construção progressiva da identidade individual, social, buscando um permanente diálogo interdisciplinar;
- c) Sistematizar conhecimentos científicos para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- d) Analisar os elementos identificadores da pluralidade cultural, respeitando-a em suas manifestações individuais e sociais;
- e) Produzir com o estudante conhecimento histórico a partir do contexto comunitário com vistas à compreensão da universalidade das ações locais e regionais;
- f) Desenvolver pesquisas voltadas para a História;
- g) Analisar os saberes historiográficos e suas relações, que constituem a complexidade da teia das relações humanas;

- h) Desenvolver com o estudante os meios necessários para a apropriação de recursos tecnológicos - gerenciais a serem aplicados na atividade laboral;
- i) Preparar o estudante em uma formação específica em diferentes campos, funções e atividades próprias do historiador;
- j) Contribuir na capacitação do estudante para exercer a prática profissional que contemple as distintas demandas sociais, especialmente aquelas relacionadas com o mercado de trabalho, de maneira que tenha o pleno conhecimento de suas competências profissionais;
- k) Caracterizar a cidadania como participação social e política, por meio do exercício de direitos, deveres políticos e civis, adotando, no cotidiano, atitudes de solidariedade, cooperação, respeito à dignidade humana e repúdio às injustiças sociais.

Os objetivos acima explicitados, em uma análise sistêmica e global, vinculam-se ao perfil profissional, à estrutura curricular e ao contexto educacional apresentados no PPC. O curso de História, integra as suas grandes áreas de conhecimento, agrupadas na área de Ciências Humanas, planejando as certificações, que auxiliem na implementação da educação permanente e das atividades formativas ligadas à pesquisa e à extensão. Estes movem o estudante para o domínio dos conteúdos de natureza histórica, dos métodos e técnicas no âmbito do conhecimento multidisciplinar que a área de estudo proporciona, permitindo transitar pelas fronteiras que se projetam entre os domínios da História e de outras áreas do conhecimento.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2011, p. 22).

O perfil profissional do egresso é fruto das competências e habilidades expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e atende as necessidades locais e regionais, considera novas práticas emergentes no campo do conhecimento do curso e as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Ao obter o grau de Bacharel (a) em História, o egresso terá a possibilidade de trabalhar profissionalmente, exercer a profissão na gestão, interpretação, difusão, proteção e conservação do patrimônio histórico e artístico natural e cultural, material e imaterial, realizar investigações históricas, por meio de sua apresentação e uso social ativo, com enfoques e opções diferenciadas de qualificação.

Estará qualificado para a gestão do patrimônio histórico, artístico e cultural no âmbito institucional, social e empresarial, na investigação documental arquivista, organização e gestão da memória, criação de conteúdos e divulgação de conhecimentos históricos, artísticos e culturais, bem como na curadoria de exposições e museus digitais.

Em outras palavras, será um guardião e um estudioso crítico dos conhecimentos acumulados pelas gerações que nos precedem, de maneira a assegurar de forma eficiente que esses conhecimentos, elaborados e aperfeiçoados pela nossa geração, sejam devidamente transmitidos para as gerações futuras.

7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

O currículo do Curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício interdisciplinar permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulado a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular estão também previstos projetos ou trabalhos interdisciplinares, que abrangem atividades de diagnóstico e de propostas de intervenção que extrapole os limites da escola. As atividades pedagógicas proporcionam inclusive o alinhamento às necessidades e aos desejos dos estudantes, auxiliando-os na definição dos objetivos profissionais e pessoais que buscam alcançar, valorizando suas experiências e conhecimentos através de uma reformulação do seu papel como sujeitos da aprendizagem, com foco no desenvolvimento de sua autonomia.

A metodologia de ensino coloca ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem¹ estimulando a participação do estudante nas atividades em grupo ou individuais, considerando-o como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante é visto como um ser ativo para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se como autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador como um mediador que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento das competências e das habilidades necessárias ao egresso do curso, estimulando o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped*

¹ O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

classroom), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning e problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdo. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados às Unidades Curriculares, provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu

percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular compreende as competências profissionais, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do bacharel em História.

As certificações estruturantes, complementares, específicas e eletivas são compostas por unidades de aprendizagem que congregam os conteúdos organizados para desenvolver competências e habilidades específicas. Expressam, portanto, os meios pelos quais as competências propostas nas certificações serão desenvolvidas e contemplam os recursos a serem mobilizados em intervenções que as consolidem, conforme se prevê no Projeto Pedagógico Institucional.

As unidades de aprendizagem precisam estar articuladas para o desenvolvimento das competências e, portanto, propõem nas certificações as maneiras pelas quais tais unidades estarão em convergência. Para isso, são organizados em ambientes de aprendizagem e atividades formativas que considerem os conteúdos e habilidades trabalhados, para que os estudantes possam desenvolver e demonstrar comportamentos relacionados às competências adquiridas em sua formação.

O percurso do/a estudante de História da UNISUL contempla uma formação básica que inclui as principais aplicações das Unidades de Aprendizagem – aqui entendida como ciência humana e autônoma. Serão estudados, além de eventos ocorridos no passado, aspectos da realidade social, da educação e da formação do cidadão, levando-se em conta a história e cultura afro-brasileira e indígena. Nesse sentido, o curso é norteado pela constante construção do conhecimento e, por isso, a investigação é tomada como princípio formativo, propiciando o desenvolvimento de situações de ensino-aprendizagem que visam à construção, pelos graduandos, de uma nova relação com o conhecimento.

Desde a formação inicial, são privilegiados temas e abordagens que criem sentidos para os sujeitos do conhecimento, guardando relevância social e acadêmica. O ensino, contextualizado dessa forma, propicia ao graduando a oportunidade de se familiarizar com o método de pesquisa, uma vez que busca respostas ou uma melhor compreensão de problemas históricos em fontes e situações históricas e educacionais diversas.

Os componentes curriculares do curso propiciam ao estudante o levantamento de temas, o estabelecimento de fundamentos metodológicos e a elaboração de estudos monográficos, aliando teoria e prática. Assim, os alunos, ao longo de sua formação, se apropriam de novos saberes que permitem que eles apreendam a realidade social, cultural, econômica e política para se sintonizarem com recentes matrizes da produção do conhecimento.

O curso de História da UNISUL contempla uma organização didático-pedagógica refletida na consistência do corpo docente e técnico-administrativo, bem como das instalações físicas adotadas. É, ainda, um objetivo dialogar com os anseios da atualidade, formando um profissional também conectado às discussões mais recentes da profissão, seja em termos práticos, seja em termos teóricos.

8.1. MATRIZ CURRICULAR

Certificação	Tipo	C/H	Unidade de Aprendizagem	C/H
ESTUDOS DA AMÉRICA	Certificação Estruturante	180	América Colonial	60
			América Independente	60
			Atualidades Americanas	60
FORMAÇÃO ACADÊMICO CIENTÍFICA	Certificação Estruturante	120	Universidade e Ciência	60
			Teoria do Conhecimento	60
FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL	Certificação Estruturante	120	Socioeconomia e Geopolítica	60
			Estudos Socioculturais	60
HISTÓRIA DO MUNDO OCIDENTAL	Certificação Estruturante	240	Europa Medieval	60
			Pré-História e Mundo Antigo	60
			Construção da Modernidade	60
			Hegemonização e Crise da Modernidade	60
HISTÓRIA ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL	Certificação Estruturante	180	Formação Social Brasileira	60
			Formação Econômica do Brasil	60
			Formação Política Brasileira	60
INTRODUÇÃO E TEORIA DA HISTÓRIA	Certificação Estruturante	240	Introdução Aos Estudos Históricos	60
			Teoria do Estudo da História	60
			Roteiro Historiográfico Regional e Turismo	60
			Pesquisa Aplicada a História das Organizações	60
PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL	Certificação Estruturante	180	História e Acervos	60
			Museus e Patrimônio Histórico	60
			Valorização e Preservação do Patrimônio Histórico Material e Imaterial	60
A ARTE NA HISTÓRIA	Certificação Complementar	240	História e Memória Oral	60
			Gestão da Cultura	60
			Cinema, Literatura e História	60
			Estética, Arte e a História da Arte	60
CULTURA E CIRCULARIDADE CULTURAL	Certificação Complementar	240	História da Antiguidade Oriental	60
			História da Antiguidade Ocidental	60
			Cultura Indígena Brasileira	60
			Estudos Africanos	60
Introdução a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Certificação Complementar	60	Língua Brasileira de Sinais	60
PRÁTICA DE PROJETOS	Certificação Complementar	120	Planejamento e Gestão de Projetos	60
			Oficina de Produção em História	60
SEMINÁRIOS INTEGRADORES EM HISTÓRIA	Certificação Complementar	60	Seminário Integrador em História I	30
			Seminário Integrador em História II	30
Atividades Complementares	Certificação Específica	300	Atividades Complementares	300
Certificação Eletiva	Certificação Eletiva	120	Certificação Eletiva	120
Carga Horária Total		2.400 horas		

8.2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

Para o curso de Bacharelado em História não contamos com estágio obrigatório em sua matriz curricular, em conformidade com as normativas e regulamentações do curso. Dessa forma, o estágio supervisionado não-obrigatório é opcional e proporciona ao aluno o desenvolvimento de atividades pré-profissionais de vivenciar situações práticas de trabalho. Os estudantes do curso são incentivados a participar de atividades de estágio não-obrigatório, visando à articulação da teoria com a prática e o diálogo entre o mundo acadêmico e o profissional, permitindo ao estagiário refletir,

sistematizar e testar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, bem como aprofundar conhecimentos, habilidades e atitudes em suas áreas de interesse.

8.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O curso de Bacharelado em História não contempla Trabalho de Conclusão de Curso, pois este componente não é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

8.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo pleno de cada curso.

O aluno do curso de Bacharelado em História deverá contabilizar 300 horas de atividades complementares. O modelo pedagógico Institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

As atividades complementares serão ofertadas de acordo com as diretrizes para esse curso, e algumas atividades serão oferecidas pela instituição para a formação complementar do aluno, com o objetivo de ampliar seu conhecimento teórico-prático,

relacionadas ao desenvolvimento de determinadas competências aliadas ao currículo do curso.

8.5. EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA – História Bacharel EAD	
ESTUDOS DA AMÉRICA	
América Colonial	A América antes dos europeus. O significado da expansão marítima e dos descobrimentos. A expansão portuguesa, espanhola, francesa e holandesa. A colonização da América Espanhola. Os primeiros cronistas. Arquiteturas político-econômicas dos impérios coloniais na América. O pluralismo das tradições e a mestiçagem. Relações de trabalho na América Espanhola. A América Barroca. A colonização inglesa, francesa e holandesa.
América Independente	Autonomia política e construção da unidade. Unitarismo e federalismo. Doutrina Monroe. O ideal de latinidade. A construção dos Estados Nacionais. A consolidação dos Estados Nacionais e a problemática da modernização no final do século XIX.
Atualidades Americanas	Produção historiográfica contemporânea na e sobre a América. A expansão anglo-saxônica e a discussão sobre a identidade latino-americana. Movimentos de afirmação da soberania. As ditaduras militares na América Latina. As tentativas de integração continental e regionais. Os movimentos sociais. Rumos da modernidade na América Latina na passagem do século XIX ao XX. O continente americano em movimento.
FORMAÇÃO ACADÊMICO CIENTÍFICA	
Teoria do Conhecimento	Ciência, tecnologia e arte. O conhecimento como produção histórico-cultural. Concepções e formas de conhecimento. Questões clássicas e contemporâneas sobre o conhecimento. Questões éticas na produção e socialização de conhecimento.
Universidade e Ciência	Universidade, pesquisa e extensão. Estudos da linguagem. Texto e discurso. Produção no campo acadêmico e científico. Metodologias técnico-científicas. Análise e produção de textos acadêmicos. Elaboração de projetos de pesquisa, planejamentos de estudo e elaboração de sínteses.
FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL	
Estudos Socioculturais	Sociedade, Estado e Cidadania. Ética e Direitos humanos. Teorias clássicas e contemporâneas para a análise das sociedades. Redes sociais, comunidades e formação do sujeito. Processos midiáticos e práticas culturais. Cultura, identidade e relações étnico-raciais. A formação do povo brasileiro.

Socioeconomia e Geopolítica
Economia, política e organizações humanas. Relações sociais de produção e consumo. Organismos internacionais reguladores da política e da economia. Educação e ocupação profissional. Ocupação do espaço geográfico. Meio ambiente e dinâmicas socioambientais.
HISTÓRIA DO MUNDO OCIDENTAL
Construção da Modernidade
Os parâmetros da modernidade. Os Renascimentos. Os Estados nacionais. A Reforma Protestante e a Reforma Católica. Do Renascimento ao Barroco. As Revoluções Liberais e a afirmação da modernidade. Revolução Inglesa. As Instituições e pensamento políticos nos séculos XVII e XVIII na Europa. A Revolução Francesa. O processo da Revolução Francesa. A era Napoleônica. A Revolução Industrial.
Europa Medieval
Decadência do Mundo Clássico e os Reinos Bárbaros. O Cristianismo e a Igreja Cristã. Escravidão e servidão. Sociedade e política na Alta Idade Média. A Cristandade Oriental, a cultura bizantina e o Império romano do Oriente. O Reino Franco e o sacro-Império Romano-Germânico. A formação do Império Islâmico e os árabes na Europa. Reinos Ibéricos. O feudalismo. O problema demográfico na Europa medieval. As cruzadas. O desenvolvimento mercantil e as cidades. A Guerra dos Cem Anos. As monarquias nacionais modernas.
Hegemonização e Crise da Modernidade
O impacto do Congresso de Viena. As correntes de pensamento no século XIX. As Revoluções de 1830, 1848 e 1871. O movimento socialista, o trabalhista e outros movimentos sociais no século XIX. As Unificações Italiana e Alemã. O Imperialismo europeu no século XIX. As Grandes Potências europeias e a Paz Armada. A Primeira Grande Guerra. A Revolução Russa. O Fascismo e o Nazismo. A Crise de 1929. A Segunda Guerra Mundial. As Guerras Localizadas. O Movimento dos não Alinhados e a Luta por um desenvolvimento Independente. O Colapso do Socialismo real. Formação dos blocos regionais. O Oriente Médio e o Extremo Oriente. A Ordem Mundial.
Pré-História e Mundo Antigo
A Pré-História. Aspectos do povoamento, periodizações, paisagens geográficas e organização política, social e cultural dos povos da Antiguidade Oriental e Clássica. As rebeliões servis no mundo clássico. O surgimento do cristianismo.
HISTÓRIA ECONÔMICA, SOCIAL E POLÍTICA DO BRASIL
Formação Econômica do Brasil
As diferentes fases e interpretações da formação econômica brasileira. O sistema colonial e a escravidão. A emergência do trabalho assalariado e as origens do desenvolvimento industrial brasileiro.
Formação Política Brasileira
Portugal e a expansão ultramarina. Dos donatários ao governo geral. Agentes coloniais e poder local. Ação missionária ou aculturação. Os movimentos sociais. Pombal, monarquia ilustrada e reforma. A crise do antigo sistema colonial. A presença da família real no Brasil e o contexto europeu do início do século XIX. O processo da Independência. A organização da monarquia no Brasil. A política externa e as relações internacionais. A Proclamação da República. A República

militar e a Constituição de 1891. O governo civil, a cafeicultura e a política dos governadores. As lutas pela cidadania. O Brasil na Primeira Guerra Mundial. O tenentismo e a crise da República do Café com Leite. A Era Vargas. O Brasil na Segunda Guerra Mundial. O Populismo e o Nacional-desenvolvimentismo. O Golpe militar. A crise do regime militar. A Constituição de 1988 e o caminho da Democracia.

Formação Social Brasileira

Colonização do Brasil. O engenho. Religiosidades. Economia mineradora. O barroco mineiro. A imigração européia. Cultura e sociedade no II Reinado. Estado e religião na República. A transição do trabalho escravo para o livre. Os fazendeiros industriais. O movimento operário brasileiro no pós- I Guerra Mundial. A Semana de Arte Moderna de 1922. Trabalhadores do Brasil na Era Vargas. Reações operário-camponesas e os novos movimentos sociais de 1964. Redemocratização do Brasil. Os novos movimentos sociais. Democracia de Massa, Estado Democrático de Direito e Cidadania.

INTRODUÇÃO E TEORIA DA HISTÓRIA

Introdução Aos Estudos Históricos

Introdução ao estudo da constituição da História como campo de conhecimento, conceito, termo e sentido da História, evolução do conceito de História, cientificidade e pertinência da História. História e historiografia. Categorias fundamentais: fatos, fontes históricas documentos, tempo e periodização histórica.

Pesquisa Aplicada a História das Organizações

Produção na sociedade contemporânea. Impactos sociais da industrialização. As grandes teorias produtivas. Manufatura, produção em massa, multinacionais. As corporações e as imagens das corporações. Marketing. Produção de bens. Cultura material na produção de conhecimento histórico no passado e no presente. História e Memória. Histórias corporativas. Historiografia de empresas.

Roteiro Historiográfico Regional e Turismo

Cartografia do patrimônio histórico-cultural regional e local. Características físicas, humanas, econômicas e históricas regionais relevantes para o turismo. Turismo Histórico-cultural. Turismo e sustentabilidade. O negócio do turismo e a recepção de pessoas. Roteiro turístico.

Teoria do Estudo da História

História, ciência e ideologia. O lugar social do historiador e a escrita da História. Positivismo. Ideologia e o discurso historiográfico. A Escola dos Annales. Historiografia Tradicional e Nova História. Tendências da historiografia no breve século XX e início do século XXI. Os debates contemporâneos: temporalidades, estruturalismos, marxismo, narrativa, historicismo, pós-modernismo.

PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

História e Acervos

Estudo analítico interpretativo das condições da produção do conhecimento histórico. O acervo e sua natureza. Tipologia das instituições de custódia de acervos. A gestão de acervos. Espécies e tipos documentais. A questão da autenticidade. O direito à informação. Avaliação e discussão sobre as formas de seleção, conservação e divulgação de documentos e acervos históricos.

Museus e Patrimônio Histórico

Cartografia do patrimônio histórico-cultural regional e local. Museus de história e o ofício do historiador. Museu e memória. Cultura material, cultura imaterial e museus. Museu e acervo. Museu e patrimônio material e imaterial. A exposição museológica e o conhecimento histórico. Museus históricos. Os museus etnográficos. As tecnologias imersivas, documentos e acervos históricos digitais, registro de memória. Acessibilidade: Audioguia, audiodescrição e realidade aumentada. Tecnologias de apoio aos museus digitais. Digitalização de acervos e museus, acesso a museus digitais. Transformação dos museus tradicionais na era digital.

Valorização e Preservação do Patrimônio Histórico Material e Imaterial

O lugar social do historiador e o patrimônio histórico e cultural. Gestão e preservação do patrimônio material e imaterial. Políticas públicas de gestão, preservação, revitalização e divulgação dos acervos materiais e dos bens culturais nas esferas nacional, estadual e municipal. Legislação patrimonial. Inventário Nacional de Referências Culturais. Tombamento. Os órgãos de cultura. Museologia e o meio ambiente.

A ARTE NA HISTÓRIA

Cinema, Literatura e História

Os fundamentos teóricos da produção historiográfica, literária e cinematográfica. As correntes historiográficas e as escolas literárias. A evolução histórica do cinema e da produção cinematográfica. História, Literatura e Cinema. Os contextos temporais e espaciais nas obras historiográficas e literárias. Cinema e Literatura como conteúdo didático.

Estética, Arte e a História da Arte

Estética: etimologia e transformações históricas do conceito. Funções da arte em diferentes contextos sócio-históricos. Natureza e cultura nas concepções artísticas. Arte na antiguidade e na modernidade: diferenças essenciais na produção e na recepção. Manifestações de vanguarda e as influências exercidas nas artes brasileiras contemporâneas. Arte e tecnologia.

Gestão da Cultura

O papel da curadoria na produção e gestão cultural contemporânea. Conhecimentos culturais, artísticos, conceituais e técnicos de acordo com a proposta e tipo de obra. A viabilização de projetos, elementos teóricos e práticos que permeiam a curadoria museológica, museográfica e das Artes. Acordos de cooperações que possibilitem visibilidade da produção e a circulação da obra. Discursos estéticos, aspectos sociológicos e políticos nas manifestações artísticas. A poética do espaço nas intervenções artísticas urbanas. Circulação de conhecimento, de arte, de produção simbólica como sustentabilidade e cidadania. A estrutura historicista ou o modismo mercadológico como critérios. A economia criativa. A mídia e as comunicações sociais na crítica de arte. O debate à questão: A morte da Arte? Atuação como curador.

História e Memória Oral

História e Memória. Memória coletiva e Memória social. Os lugares da memória. A crise da memória. O papel do historiador. História oral. Pesquisa histórica e tempo presente: fontes, metodologia, temas, problemas e possibilidades. Cultura escrita e cotidianidade: a escritura e a memória. Conceitos de memória individual e coletiva e da dinâmica com que são fixadas e transmitidas tais memórias. A importância da oralidade, especialmente nas sociedades ágrafas ou pouco letradas. Relevância da memória coletiva para a aquisição da consciência, de sua identidade e sua importância, sobretudo no caso de grupos minoritários que têm necessidade de se

afirmarem e até mesmo adotar atitude de resistência ante sociedades maiores dentro das quais se inserem.
CULTURA E CIRCULARIDADE CULTURAL
Cultura Indígena Brasileira
Organização dos indígenas brasileiros antes do contato com os europeus. A conquista ibérica dos índios no Brasil: confrontos com os colonizadores. Políticas indigenistas no Brasil; da Colônia à República. A legislação indígena brasileira. Terras indígenas: demarcação e aproveitamento. Cultura indígena brasileira e suas manifestações: o indígena no contexto da modernidade brasileira. História indígena e análise de fontes textuais, visuais e orais.
Estudos Africanos
A formação histórica do continente africano. A diversidade social, cultural e política africana. Europa e África: choque de civilizações. Sociedades africanas e a escravidão: colonialismo no século XVI e imperialismo no séc. XIX. Movimentos de resgate da identidade e emancipação africana no séc. XX. Culturas afroamericanas: conexões africanas e criações americanas e brasileiras.
História da Antiguidade Ocidental
Antiguidade Clássica: conceitos, fontes e historiografia. Estudo da civilização greco-romana em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. A construção ocidental das civilizações grega e romana. Os mundos minóico e micênico. Os gregos: suas origens e trajetórias. O período helenístico. Os romanos e os habitantes da Península Itálica. Organização política, relações de poder, formas de trabalho, família e vida cotidiana, formas de representação e religião na Antiguidade Clássica.
História da Antiguidade Oriental
Estudo das principais Civilizações Antigas do Oriente Próximo Asiático, Oriente Médio e do Extremo Oriente, com ênfase nos saberes circulantes em suas representações econômica, política, social, cultural, religiosa/mitológica e filosófica.
INTRODUÇÃO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS
Língua Brasileira de Sinais
Cultura Surda. História dos surdos. A formação das pessoas surdas. Aspectos particulares e variações linguísticas da LIBRAS. Noções de configuração de mão. Pedagogia Visual e Pedagogia da Diferença. LIBRAS no ambiente profissional e nos contextos educacionais. O papel do professor bilíngue, do professor surdo e do intérprete de LIBRAS. Acessibilidade e inclusão social.
PRÁTICA DE PROJETOS
Oficina de Produção em História
Produzir um projeto em uma das seguintes formas: documentário, audiovisual; assessoria/consultoria; organização museus, galerias de arte, acervos físicos ou virtuais; criação de um museu Virtual no contexto da história, que contemple a Valorização do Patrimônio Material e Imaterial e Arte e Cultura Geral e Brasileira.
Planejamento e Gestão de Projetos
Conceitos gerais sobre projetos. O projeto e o processo de planejamento. Técnicas de elaboração de projetos. Estrutura e planejamento do projeto. Execução do projeto. Análise da viabilidade. Como empreender. Empreendedorismo e empreendedor.

SEMINÁRIOS INTEGRADORES EM HISTÓRIA

Seminário Integrador em História I

Desenvolvimento de um seminário integrador e interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão envolvendo a História, a arte, a cultura geral e brasileira no contexto do curso. Seminário interdisciplinar. Participação de profissionais com atuação em área relacionada ao curso.

Seminário Integrador em História II

Desenvolvimento de um seminário integrador e interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão envolvendo a valorização do patrimônio material e imaterial no contexto do curso. Seminário interdisciplinar. Participação de profissionais com atuação em área relacionada ao curso.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

O sistema de avaliação do aproveitamento escolar deve refletir os pressupostos que embasam a concepção de educação, conhecimento, perfil do egresso, perfil do professor, objetivos do curso, estrutura curricular e as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes.

Os instrumentos de verificação do rendimento do estudante deverão ser, portanto, eficazes e efetivos no sentido de propiciar o entusiasmo e a motivação para o exercício profissional, ao invés de se preocupar em colocar no mercado meros reprodutores de conhecimento que não tenham quaisquer compromissos com o curso e ainda com o meio ao qual está inserido.

Dessa forma, professores e estudantes terão condições de implementar mudanças que assegurem um processo de ensino-aprendizagem efetivo para as partes envolvidas.

As atividades de avaliação têm o objetivo de mensurar e verificar o desenvolvimento das competências e atribuir notas ao desempenho (aproveitamento) do estudante. O modelo Unisul Virtual prevê como obrigatórias a realização das seguintes atividades de avaliação da aprendizagem:

- Avaliação a distância: ocorrerá no decorrer do período de estudo de cada unidade de aprendizagem, estará disponibilizada por meio digital, no espaço virtual de aprendizagem, na ferramenta Desempenho. O conteúdo dessa avaliação envolve o material didático disponível;
- Avaliação presencial: ocorrerá em cada unidade de aprendizagem desenvolvida e será realizada nos polos da Unisul Virtual. Essa avaliação, obrigatoriamente, deverá ser por escrito, englobará todo o conteúdo da respectiva unidade de aprendizagem. Após a correção, pelo professor, será arquivada na Secretaria de Ensino do Campus Universitário Unisul Virtual.

O acadêmico deverá alcançar na unidade de aprendizagem o aproveitamento mínimo de 7,0 pontos, que será especificado no plano de curso de cada UA. O estudante que não conseguir o aproveitamento necessário para a aprovação (7,0) terá o direito de fazer a avaliação final (AF). Neste caso, o resultado final (RF) relativo à unidade de

aprendizagem será calculado por: Resultado Final = (Avaliação da unidade de aprendizagem + Avaliação Final) / 2 e será considerado aprovado caso o Resultado Final (RF) seja maior ou igual a 6,0.

As duas partes envolvidas na verificação do aproveitamento escolar, estudante e professor tutor, devem verificar em conjunto o resultado que alcançaram e o aprendizado que realizaram. Para tanto, a verificação do processo de ensino-aprendizagem deve ser a mais processual possível objetivando o desenvolvimento das competências estabelecidas na unidade de aprendizagem e certificação.

A aprendizagem se apoia na interação, fonte importante de assimilação de conhecimentos que permite ao estudante desenvolver atitudes frente aos questionamentos teóricos, solucionando-os e verificando seu desempenho e assimilação. Destaca-se aqui a importância da auto-avaliação e atividades colaborativas, como um método pelo qual o próprio estudante verifica sua aprendizagem.

As atividades de autoavaliação podem ser encontradas no livro didático, ao final de cada capítulo de estudo, ou apenas no EVA. Estas podem ser objetivas e/ou colaborativas, como participação nos fóruns de discussão, publicação de trabalhos na ferramenta Exposição, entre outros. Para o estudante é um momento de perceber e diagnosticar se está no caminho certo, conforme o itinerário previsto para seu processo de aprendizagem. Para esse tipo de avaliação não é atribuída nota.

A avaliação tem função de possibilitar a intervenção necessária para redirecionar o processo de ensino e de aprendizagem. O foco deve estar direcionado para a recondução dos processos. Assim, a avaliação é vista como ação do processo de ensino e de aprendizagem, no âmbito da mediação do planejamento e replanejamento das atividades. Esse propósito contempla momentos pontuais de avaliação e de intervenção constante do professor, a fim de se buscar, nas atividades formativas, articulação entre teoria e prática, ambas significativas ao contexto do estudante e das competências previstas para a certificação. Portanto, avaliar implica diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos, considerados tanto a partir das competências profissionais quanto das individuais.

Por isso, entende-se que o projeto do curso de História comprometido com a formação

de qualidade, é dinâmico, sujeito a transformações e adequações, conforme indicações de processos avaliativos, tanto internos, da Comissão Permanente de Avaliação da Instituição e da autoavaliação do curso, quanto externos, inerentes aos resultados do Exame Nacional do Curso Superior (ENADE). O desempenho dos estudantes da Unisul na Prova e no Questionário do Estudante, em que se estrutura o Enade, expressa a qualidade de sua formação, de seu curso e da universidade para a sociedade, para o MEC e para a e para a mídia nacional.

A proposta de plano de ação, tendo em vista os resultados da avaliação interna e externa, será realizada mediante alguns procedimentos correspondentes. Os relatórios de resultado do Enade serão discutidos e analisados pela congregação do curso, a fim de que possa planejar determinadas ações para superar as lacunas apresentadas no desempenho dos estudantes e do curso. Esse plano de ação será formado de atividades e medidas que buscam situar o desempenho dos estudantes e do curso no contexto dos referenciais de qualidade.

Nesse meio, o curso entende o questionário como uma ferramenta que fornece informações estratégicas para melhor conhecer o perfil dos estudantes, além de possibilitar analisar outros indicativos de qualidade. Os relatórios de desempenho do Enade são também fontes de informações, as quais a Congregação e o NDE podem analisar e propor ações, com o objetivo de situar o curso nos referenciais de qualidade exigidos pelo MEC.

Com base nos resultados do Enade, o curso de História-Bacharelado se compromete a aprimorar cada vez mais a sua organização e desempenho, tendo em vista a preocupação fundamental com a formação de qualidade dos seus estudantes. Assim, espera-se contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de uma avaliação e de uma gestão institucional preocupadas com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

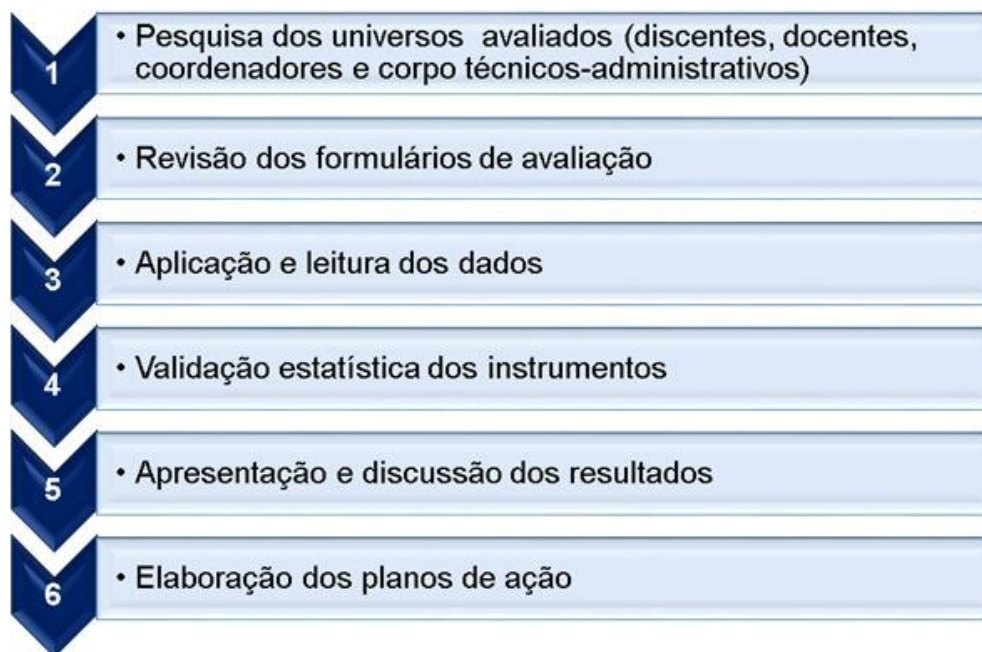
Figura 1 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Figura 2 – Etapas do processo avaliativo



Fonte: elaborado pela CPA.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica, em data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente, os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos é amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores para deliberação.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a

divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância), aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Em sua maioria, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação stricto sensu.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da capacitação docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

Todos os educadores/tutores que atuam nas unidades curriculares do curso possuem ampla experiência na docência do ensino superior. Para o atendimento relativo às demandas do ambiente virtual de aprendizagem, a IES conta com professores do seu corpo docente já capacitados a realizar tal demanda. São professores que recebem semestralmente orientação e capacitação da equipe de Gestão Docente da IES para atuar e conduzir com excelência o ensino híbrido, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e propor estratégias para saná-las.

12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

12.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

12.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

12.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em

teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

12.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

12.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI),

nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Premier	Ciências biológicas, sociais, humanas e aplicadas; educação, engenharias, idiomas e linguística, arte e literatura; tecnologia da

	informação, negócios, medicina, direito, arquitetura, design, comunicação.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Business Source Premier	Negócios, incluindo contabilidade e impostos, finanças e seguros, marketing e vendas, ciências da computação, economia, recursos humanos, indústria e manufatura, direito, psicologia para negócios, administração pública, transporte e distribuição.
SPORTDiscus With Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.
Nutrition Reference Center	Conteúdo sobre nutrição, desde dietas específicas a condições até habilidades e práticas dietéticas, elaboradas por uma equipe de nutricionistas e nutricionistas de classe mundial.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Regional Business News	Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto completo de publicações regionais da área de negócios. O Regional Business News incorpora mais de 80 publicações de negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA.
Ageline	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Legal Collection	Essa base de dados contém o texto completo de mais de 250 das mais respeitadas revistas acadêmicas de direito do mundo. O Legal Collection é uma fonte reconhecida de informações sobre atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital ProView, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. O aluno terá à sua disponibilidade o acesso a

aproximadamente 10.000 títulos. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno terá acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca Digital ProView são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.